

Revista

1ª EVOLUÇÃO

Ano II - nº 16 - Mai./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



SYLVIA LIA GRESPAN NEVES

O poder de comunicar e de agir com as mãos!



POESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Edivan Costa Gomes
Patrícia Diniz
Sonia Capano

DESTAQUES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS
Carla Ferraz



A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR
Erich Messias do Nascimento



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 16 de Maio de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Debora Rodrigues Da Silva

Edna dos Reis Ricardo

Eliane de Jesus Ribeiro Souza

Erich Messias do Nascimento

Fellipe William Marques Martins

Izilda Marques Bastos Trindade

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 16 (maio 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

106 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 HOMENAGEM

Sylvia Lia Grespan Neves

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

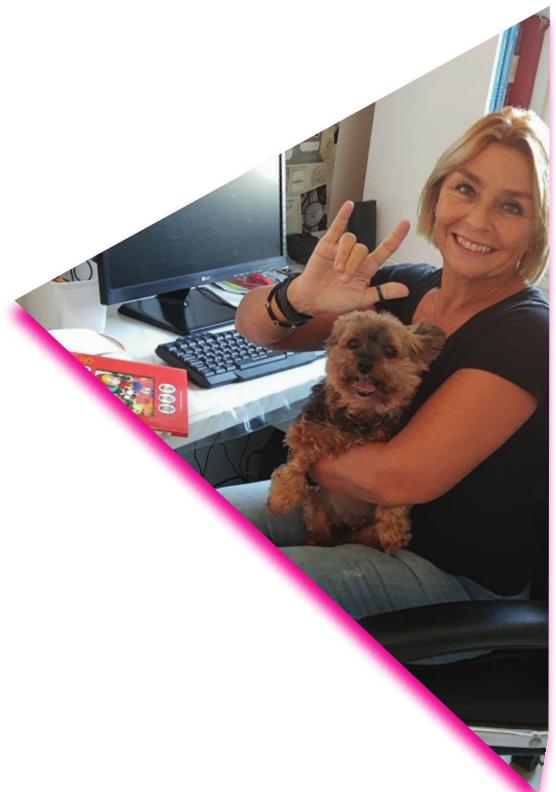
Isac dos Santos Pereira

14 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

104 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Patrícia Diniz, Sonia Capano.



ARTIGOS

* Destaque

★ 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS	17
Carla Ferraz	
2. ARTE E PRÁTICAS NORTEADORAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	25
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
3. MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	31
Débora Miriam Bezerra de Andrade	
4. O DESENVOLVIMENTO DA DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO ENSINO INTEGRAL	37
Debora Rodrigues da Silva	
5. A ALFABETIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA	43
Edna dos Reis Ricardo	
6. EDUCAÇÃO DE SURDOS	49
Eliane de Jesus Ribeiro Souza	
★ 7. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR	53
Erich Messias do Nascimento	
8. A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	61
Fellipe William Marques Martins	
9. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR	69
Izilda Marques Bastos Trindade	
10. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	77
Luiz Ricardo Fueta	
11. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO	83
Maynara Chaves Ferreira	
12. A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS	87
Renata de Andrade Mendes	
13. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA E A APRENDIZAGEM	95
Rosemary Nunes Gomes	
14. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	99
Sileusa Soares da Silva	

ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO

MAYNARA CHAVES FERREIRA

RESUMO: Engana-se quem pensa que o acolhimento na Educação Infantil acontece apenas nas primeiras semanas de aula. Acolher de fato, é muito mais complexo do que aparenta ser e vai além das paredes coloridas e desenhadas da escola, dos móveis pequeninos que encantam, da eficiência dos brinquedos do parque ou do colo da professora, sempre disponível nos momentos de frustração. O cotidiano das unidades educacionais, torna o "Acolher" prática diária e necessária para que o processo de ensino aprendizagem seja bem-sucedido. Mas quais são as diretrizes que devem nortear a nossa prática? Este artigo te convida a refletir sobre a profundidade do acolhimento na vida escolar das crianças pequenas e do educador.

Palavras-chave: Crianças. Acolhimento. Escola. Infância. Adaptação.

INTRODUÇÃO

Entendemos a Educação Infantil como período que compreende a educação básica para as crianças de zero a cinco anos. Este ingresso na escola, marca o início de um processo de aprendizagem, que passa a ser construído além dos muros de casa, longe dos familiares que costumemente o cercam e de suas situações de conforto. Esta ruptura é muitas vezes dolorosa para a família e para a criança. Tornando o processo desafiador também para o educador, que recebe todas as expectativas e ansiedades com a tarefa de ressignificar esse contexto, tornando-o positivo para todos os envolvidos. Por este motivo, um dos principais pilares desta etapa é o acolhimento das crianças. Mas para que o acolhimento aconteça de fato, é necessário estarmos atentos à nossa prática, tornando o acolher objeto de reflexão diária.

O primeiro aspecto que precisa ser articulado é a nossa própria visão sobre a criança que vamos acolher. Quando penso nas crianças que vou receber no início do ano letivo ou que me aguardam na escola, o que me vêm à mente? Quem é esta criança? Como pensa? Quais são suas carências e suas potencialidades? Qual o papel do Educador neste cenário? O que está envolvido neste acolhimento? Para encontrar respostas consistentes a essas perguntas, é preciso pensarmos em cada criança como sujeito potente, ativo e detentor de múltiplas inteligências. Somente partindo dessa perspectiva, refletir sobre a nossa prática faz sentido e nos move a reconhecer os campos que precisamos caminhar, em busca de mais conhecimentos para compor a nossa prática.

[..] mesmo porque, na relação pedagógica, não basta estar presente para ser um bom companheiro. Deverá ter um domínio dos conhecimentos necessários para o trabalho com a criança pequena (conhecimentos de saúde, higiene, psicologia, antropologia e história, linguagem, brinquedo e das múltiplas formas de expressão humana, de desenvolvimento físico e das questões de atendimento em situações de necessidades especiais). Precisa ainda ter sob controle seu próprio desenvolvimento, bem como estar em constante processo de construção de seus próprios conhecimentos e ter elaborado, maduramente, a questão de seus valores, cultura, classe social, história de vida, etnia, religião e sexo (REDIN, 1998, p. 51).

De fato, a concepção de infância foi sendo construída e modificada no decorrer do tempo. Em muitos momentos teorias e metodologias foram criadas e reinventadas, sobre as práticas que deveriam ou não ser ofertadas para as crianças nos Centros de Educação Infantil. E o que já havia sido considerado bom durante um período de tempo, outrora foi substituída por outras práticas pedagógicas consideradas mais eficazes para a educação dos pequenos. Podemos afirmar, que não há um modelo único de Educação Infantil reproduzido no nosso país. Desta forma, o Professor de crianças pequenas, quer atuante há

muito ou há pouco tempo, leva para a sala de aula suas concepções formadas a partir dos seus conhecimentos adquiridos em sua formação e carreira, e a bagagem das situações vivenciadas a partir de sua própria experiência na educação infantil e na realidade da escola. Este conjunto de elementos norteiam as nossas ações no acolhimento das crianças. De qualquer forma, a escola é epicentro de acolhimento na sociedade e deve estar pronta para acolher a todos e essa premissa exige do profissional professor o melhor que ele dispõe.

Independente da descendência, classe social e particularidades, todas as crianças são acolhidas pela escola no decorrer da vida e a forma como esse processo ocorre é fator determinante na adaptação da criança na sua vida escolar. A criança que chega a unidade escolar, muitas vezes difere da figura que o Educador espera receber naquele momento, porque embora sejam pertencentes a mesma faixa etária, em um agrupamento de crianças encontramos uma pluralidade de contextos e em muitas vezes encontramos deficiências sociais e cognitivas que necessitam de um olhar atento. Esse movimento muitas vezes requer do professor, mesmo com anos de prática, sair da sua zona de conforto em busca de novos conhecimentos, incorporando a sua formação saberes importantes para acolher aquele determinado grupo.

O Professor que objetiva organizar seu processo de acolhimento, inicia este processo antes de receber o agrupamento no início do ano letivo. Realizando uma análise da territorialidade envolvida no entorno da escola, as características das famílias que serão atendidas, o papel social que a escola exerce nesta determinada comunidade e as expectativas sobre o processo de aprendizagem das crianças. Organizando dessa forma sua rotina de adaptação inicial. O reconhecimento desses fatores importantes implicam dificuldade de acolher a todos com igualdade. E o dinamismo deste contexto, exige do profissional que acolhe, resiliência e estudo para embasar sua prática, em ações pautadas no EDUCAR E CUIDAR, duas ações indissociáveis no processo de aprendizagem e acolhimento na Educação Infantil.

Outras ações são necessárias na construção de uma prática de acolhimento de qualidade. O ambiente que acolhe a criança também deve ser pensado e preparado com cuidado e atenção. Sempre priorizando a construção de espaços estimulantes que propiciem aos pequenos vivências significativas de aprendizagem, espaços ricos e coletivos, possibilitando a participação em diversas vivências e culturas. Muitas vezes promovendo experiências desafiadoras e descobertas que desenvolvam a segurança e autoestima dos pequenos.

“Preparar um ambiente para as crianças de modo que elas se sintam instigadas a explorá-lo, entretanto, requer pensar mais do que pensar nos desafios motores. Criar um ambiente em que cores e imagens diversas, objetos a serem alcançados, móveis com possibilidades de movimento e emissão de sons, diferentes texturas, reforce a vontade que as crianças têm de explorar o entorno. Conforme as crianças vão crescendo, o elemento simbólico ganha importância, e o espaço poderá ser enriquecido com elementos que habitam a fantasia infantil por meio de tecidos que viram castelos, desenhos no chão que podem sugerir a existência de peixes em um rio a ser ultrapassado, meio tonel que pode virar um navio, uma fila de cadeiras que pode se transformar em um trem, e assim por diante.” (Oliveira, Zilma Ramos de, e outros, 2015, p126)

Dessa forma a escola acolhe também as expectativas de aprendizagem pequenos, que nesta fase aprendem de forma lúdica e dinâmica, de acordo com as possibilidades de aprendizagem propostas. Espera-se que o Educador acolha os interesses da turma, considerando esses interesses prioridades na construção de novas vivências. Essa prática permite à criança explorar conteúdos ligados aos seus interesses e o professor associa a esses momentos o desenvolvimento de habilidades pertinentes para cada faixa etária. Como competências motoras, linguísticas e o conhecimento de si e do mundo. Seguindo este caminho, o acolhimento nos espaços contribui para o desenvolvimento infantil, trazendo ainda mais sentindo a permanência da criança na escola. E amplia a confiança e a participação das vozes das crianças nas atividades individuais e coletivas.

Ao caminhar pelos espaços previamente preparados, o educador de crianças pequenas deve atuar como mediador no processo de acolhimento, promovendo interação entre as crianças e seus pares. A partir de suas diferentes aprendizagens as crianças contribuem entre si, com os conhecimentos trazidos de diferentes grupos sociais em que estão inseridos. É muito importante neste processo acolher os conhecimentos prévios dos pequenos, tornando a acolhida rica em diálogo e em troca ampla e integrada, esse movimento contribui para o processo de superação de fragmentos de diferenças e inseguranças. E assegura às crianças o seu direito de escuta, manifestando seus interesses, desejos e curiosidades. Desta forma, cada criança passa a contribuir com o acolhimento do outro e a criar sua identidade como sujeito pertencente ao grupo.

É evidente que o processo de acolhimento envolve a observação atenta das crianças para compor sua prática de escuta ativa. Essa prática se faz necessária diariamente, pois na infância, as crianças por diversas vezes expressam suas frustrações por meio do choro, gestos ou comportamentos atípicos, que geralmente sinalizam um contexto que a criança não consegue expressar verbalmente de forma clara. O professor em sintonia com a sua criança percebe que a mesma dá sinais que precisa ser acolhido, nestas situações parar para observar mais de perto o que esta criança tem a dizer, ou o que ela mesmo inconsciente de suas necessidades quer dizer, é fundamental no processo de acolhimento diário. Os pequenos muitas vezes desejam expressar demandas de ordem familiar ou social que trazem consigo e ao se expressarem se sentem acolhidos e valorizados. O educador ao dialogar com a criança, a ajuda a dar significado aos seus sentimentos e frustrações, ajuda a planejar soluções em conjunto e a refletir sobre suas próprias ações. Essa articulação junto à criança, favorece o desenvolvimento de sua inteligência emocional no processo de aprendizagem.

Basta estarmos sempre presentes, e sermos coerentemente iguais a nós mesmos, para proporcionarmos uma estabilidade que não é rígida, mas viva e humana, com a qual o bebê já pode sentir-se seguro. É em relação a isso que o bebê cresce, e é isso que ele absorve e copia. Quando oferecemos segurança, fazemos simultaneamente duas coisas. Por um lado, nossa ajuda livra a criança do inesperado, de um sem-número de instruções indesejáveis e de um mundo que ainda não é conhecido ou compreendido. E, pelo outro lado, protegemos a criança de seus próprios impulsos e dos efeitos que estes possam produzir. Não é necessário afirmar que crianças muito novas necessitam de um cuidado absoluto e não conseguem se virar sozinhas. Precisam ser embaladas, levadas daqui para lá, ser limpas e alimentadas, ser mantida na temperatura correta e protegidas de correntes de ar e ruídos fortes. Seus impulsos precisam ser correspondidos, e nós precisamos decifrar sua espontaneidade (WINNICOTT, 2011, p.45).

No entanto, o professor ao acolher diariamente deve ter como objetivo estimular a autonomia de suas crianças e não qualquer forma de dependência. Incentivar a independência da criança apoia o desenvolvimento do seu potencial cognitivo e emocional. Ao acolher, é muito importante que o professor oriente a turma e incentive a conquista de novas experiências e a superação de novos desafios, sempre permitindo que as crianças superem os seus limites e explorem o meio, como ferramenta importantíssima no processo de aprendizagem.

Devemos enfatizar que o trabalho do professor na educação infantil é multifacetado e dinâmico, sendo o acolhimento sua ferramenta essencial nesse processo. Pois, esta prática inclui cada criança individualmente, cada qual com suas particularidades no grupo e desse modo abre caminho para conquistas de vários outros saberes pertinentes para o desenvolvimento das crianças e do professor. No entanto, para que este processo aconteça de forma satisfatória na unidade educacional como um todo, é importante que o Professor pronto a acolher, exercite sua prática com os demais colegas educadores que participam do seu convívio e do cotidiano das crianças.

É nos corredores da escola ou costumeiramente na sala dos professores, que muitos desafios são observados e compartilhados. E neste momento, também cabe ao professor munido de empatia, acolher as ansiedades dos colegas. Neste sentido, alguns hábitos são importantes para a construção de um ambiente docente rico em diálogo e troca. É necessário escutar atentamente os seus desafios e compartilhar vivências que possam agregar na sua prática e na do outro, é necessário ter o hábito de compartilhar ideias, estar aberto para feedbacks positivos e negativos e trabalhar sempre para alcançar objetivos coletivos e integrados com os demais colaboradores que participam da rotina das crianças. A partir sempre do nosso empenho individual, a equipe docente passa a se tornar acolhedora entre si, colaborando para o crescimento de todas as práticas pedagógicas presentes dentro da escola.

Partindo desse viés, não podemos esquecer do acolhimento frente a comunidade que atendemos. Sabemos que trazem as famílias para as demandas da escola, não costuma ser uma tarefa nada fácil. Porém, entender o impacto que a participação da escola traz para a população atendida é primordial para o relacionamento entre as famílias e a escola. O alinhamento da expectativa entre ambas as partes, que devem caminhar como parceiros, cada qual contribuindo para o acolhimento da criança na parte que lhe cabe, só é possível por meio do diálogo contínuo. É durante os momentos de troca com as famílias, que conhecemos um pouco de cada um, suas culturas, valores e princípios e dessa forma conseguimos nos aproximar da realidade que as crianças vivenciam em seus lares. Esses recursos nos permitem estruturar um planejamento de qualidade que acolhe a diversidade de questões presentes na turma.

“O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementares mutuamente” (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

A criança que percebe a conexão existente entre sua família e a escola, se sente mais segura no ambiente escolar. E a família que busca apoio da escola e tem as suas preocupações acolhidas e respeitadas pela equipe docente, geralmente se torna parceira da instituição e do professor. Muito provavelmente, o principal desafio dessa relação é acolher a ideia que a família traz sobre a Educação Infantil e ressignificá-la, de acordo com a importância que esta etapa da vida da criança compreende.

Após a análise do acolhimento em algumas vertentes da Educação Infantil, entendemos que acolher é um importante recurso para ensinar e cuidar. Na verdade, o acolhimento é o ponto de partida para todas as outras ações presentes nos espaços da escola. Desta forma, se faz essencial a articulação entre gestão, professor e família, contribuindo para o processo de acolhimento diário das crianças pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dia a dia de toda sala de aula contempla um mix de surpresa e descobertas para toda a equipe docente e também para as crianças. Todo repertório desse cenário, torna para todas as crianças que vivem nas escolas de Educação Infantil, um período de vivências e experiências particulares e únicas, que estão intimamente ligadas a sua formação como ser humano. Podemos dizer que iniciar a vida escolar, talvez seja a experiência mais especial que a criança viverá durante a sua infância, pois é longe da figura que “o cuida” em casa, que os pequenos passam a explorar o mundo de forma diferente e encantadora. É neste momento que passam a compreender uma sociedade além dos muros de casa, convivem em grupo e desenvolvem habilidades que antes da ida à escola desconheciam. E o professor de crianças pequenas, ciente do valor desse momento que compartilha com as crianças e as famílias, é peça fundamental para o sucesso dessa trajetória.

De fato, seja acolhendo as crianças de forma natural e previsível ou acolhendo a si mesmo, quando os desafios da sala de aula parecem complexos demais, o Professor rotineiramente sai da sua zona de conforto em busca de conhecimentos e informações que contemplem as necessidades dos seus pequenos. Por isso, no seu cotidiano, ao planejar as práticas que irá explorar com a turma, é necessário que o professor reflita sempre em como irá se posicionar, frente ao acolhimento que se faz necessário diante de diversas situações, que surgem de acordo com as vivências.

Ao contrário do que muitos pensam, o acolhimento não é uma prática rasa, é complexa e requer do professor formação e planejamento. Acolher é sobre ser flexível e dinâmico, conhecer e reconhecer a criança como sujeito potente, endossar nossos conhecimentos e práticas pedagógicas, planejar os tempos e espaços intencionalmente, escutar ativamente os pequenos e dialogar sempre, com todos envolvidos no processo. Todos esses esforços visam a construção de uma escola acolhedora, justa e igualitária. Somente dessa forma conseguimos de fato, acolher a si e ao outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Oliveira, Zilma Ramos de e outros. **O trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2015.
- Currículo da cidade : Educação Infantil**. – São Paulo: SME / COPED, 2019.
- REDIN, Marita Maria. Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In: REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Orgs.). **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 11-22.
- Gardner, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Artes Medicas, 1994.
- DE PAULA, SR.; FARIA, MA. Afetividade na aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. FAC, São Roque, 2010.
- WINNICOTT, DW. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1971
- SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998

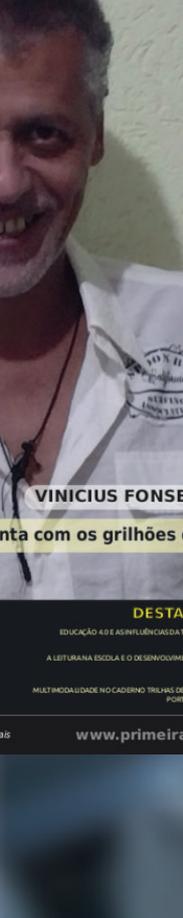


Maynara Chaves Ferreira

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), e Pós Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Paulista (UNIP). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

EVOLUÇÃO

ISSN 2 675-2573



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Debora Rodrigues Da Silva
- Edna dos Reis Ricardo
- Eliane de Jesus Ribeiro Souza
- Erich Messias do Nascimento
- Fellipe William Marques Martins
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Sileusa Soares da Silva

ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>



Edições
Livro Alternativo



www.primeiraevolucao.com.br